

Alguns desafios

Ano que vem tem mais

O acordo para a produção do novo carro na Ford tem um valor importante para a região e especialmente para a nossa categoria. Emprego, produção e renda são alguns dos eixos que norteiam a nossa luta. E são eles que continuaremos a perseguir no ano que vem.

Um dos grandes embates de 2006 será a renovação do acordo de garantia de emprego para os trabalhadores na Volks. Todos sabem da repercussão de um acordo desta para o ABC e para a categoria. Portanto é uma

luta de todos os metalúrgicos, estratégica para o plano de desenvolvimento regional que a categoria aprovou no 5º Congresso.

O ano que vem também será determinante para aproveitar o ambiente econômico favorável e rerepresentar nossas propostas para o setor automotivo, como o plano de sete metas, e as propostas dos metalúrgicos nos vários fóruns de desenvolvimento da região, entre eles o pólo de autopeças e os arranjos produtivos locais.



Assembléia que detalhou aos trabalhadores na Ford o acordo do novo carro

Prosseguir a transformação do Brasil

O principal embate no ano que vem são as eleições. Estaremos diante de dois projetos. Um é o nosso, dos trabalhadores, encarnado no governo Lula. As conquistas do povo brasileiro, especialmente dos mais pobres, são consideráveis nos últimos três anos. Os números da pesquisa do IBGE mostrando a redução da miséria são o exemplo mais forte das transformações pelas quais o Brasil passa.

Do outro lado, estão os mesmos de sempre, as forças mais reacionárias que sempre trataram o Brasil como um negócio particular.

A onda neoliberal nos anos 90 ampliou a recessão, empobreceu o Brasil, entregou o patrimônio aos especuladores, jogou o trabalhador no desemprego e multiplicou a dívida do País várias vezes, deixando uma herança maldita.

O embate acontecerá também aqui no Estado, na renovação da Assembleia Legislativa, e no Congresso Nacional.

Ampliar os direitos sociais

Além da luta por emprego e renda, a Agenda dos Trabalhadores apresentada pela CUT ao Congresso Nacional e depois na 2ª Marcha a Brasília recolocou os interesses e as principais bandeiras dos trabalhadores na agenda política.

como a redução da jornada de trabalho, de valorização do salário mínimo, correção da tabela do IR, a reforma sindical, de regulamentação das terceirizações etc.

Na Agenda consta ainda projetos de interesse social como o ampliação de recursos no orçamento para programas sociais, reforma agrária e educação.



Na Marcha a Brasília, a CUT põe assuntos dos trabalhadores na agenda política

Roberto Parizotti



Quinta-feira
15 de dezembro de 2005
Edição nº 2112
Retrospectiva

CELEBRE! ANO QUE VEM TEM MAIS





CENTER

Materiais para Construção

O REI DOS PISOS

35

anos de
Tradição



PREÇOS PROMOCIONAIS
BÔNUS E VISTAS E RETIRA



CENTER

PISOS E REVESTIMENTOS

4066-6530

INAUGURADA

mais uma Loja para
melhor servi-lo

Av. Alvaro Guimarães, 355 - F.: 4341-4212
BAIRRO PLANALTO - SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. Fagundes de Oliveira, 333 - F.: 4066-6530
PIRAPORINHA - DIADEMA

5* SEM JUROS
SEM JUROS
SEM JUROS

COM CHEQUES
Sujeito a Aprovação - o TAC

Saia do Aluguel!

CONSTRUIR DE NOVO PARA SUA CASA FICOU MUITO MAIS FÁCIL!
Compare todos os seus materiais no CAIXA para obter o melhor preço e a facilidade de pagamento com a CAIXA. Quando montar sua casa, renda familiar menor, taxa de desconto e menor taxa de prestação.

96,6%

MUITO MAIS FÁCIL

Editorial

Continuaremos a construir um Brasil melhor

2005 não foi um ano qualquer. Foi um marco para todos nós metalúrgicos. Pela segunda vez fechamos um acordo salarial válido por dois anos - conquista inédita em qualquer categoria no Brasil. O fato de sabermos o aumento real que teremos no próximo ano nos dá mais tranquilidade para nos dedicar a outras batalhas também importantes.



Em 2005 tivemos ainda outra vitória. Os metalúrgicos do ABC lucraram quase R\$ 250 milhões de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Mais de duzentas empresas estão pagando PLR no ABC, número que vem crescendo a cada ano. Existem casos de fábricas com dez trabalhadores que já recebem PLR, conquista que só uma categoria de luta é capaz de garantir.

Inovamos na luta pela tarifa zero, outra maneira de transferir renda de quem tem muito dinheiro para o bolso dos trabalhadores.

Luta, aliás, que nos deu outra vitória. Nos últimos cinco anos, nosso Sindicato costurou um acordo com a Ford que acaba de ser viabilizado. A unidade de Taboão vai produzir um novo carro, o que vai permitir não só a manutenção dos empregos atuais como a criação de outros postos de trabalho indiretos. Como a idéia é começar a comercializar o novo produto só a partir de 2008, os trabalhadores vão ter uma boa margem de segurança e tranquilidade. Apesar da posição contrária de certos analistas adeptos do pessimismo, o acordo na Ford mostra como a região do ABC é ainda próspera e aberta ao desenvolvimento industrial.

Em 2005 melhorou nossa organização nas fábricas. Expandimos os Comitês Sindicais de Empresa (CSE). Entramos agora pela porta da frente de algumas fábricas, onde até pouco tempo não aceitavam a organização dos trabalhadores. Cresceu nossa força e também o número de metalúrgicos. Nos últimos dois anos, foram criados 260 mil novos empregos na categoria em todo o País. Este crescimento só foi possível graças à expansão econômica propiciada pelo governo Lula.

Tivemos ainda embates importantes para fazer valer os nossos direitos, como as mobilizações na Volks por contratações e PRL, a luta do companheiro Pica-Pau na Grob e as mobilizações nas fábricas do Grupo 9 por um acordo salarial.

Por trás das notícias negativas que os grandes jornais adoram fabricar, há um Brasil real que não para de crescer. É aí que começa um terrível jogo. Como o País melhora, a elite ficou incomodada porque não aceita um trabalhador governando e construindo um País socialmente mais justo.

Neste combate se insere o duro ataque ao movimento sindical e à luta dos trabalhadores em várias regiões. Alguns dirigentes pagaram sua luta com a vida.

Mas nós não vamos desistir. Não vamos perder nossas conquistas nem muito menos abrir mão de direitos adquiridos com a força dos movimentos sociais deste País. Nós somos fortes. Vamos continuar ajudando na construção de um Brasil melhor. Melhor para nós. Melhor para nossos filhos. Nossa diretoria espera que todos nós tenhamos um excelente Natal. Esperamos ainda que em 2006 nossos sonhos mais simples se tornem cada vez mais reais.

José Lopez Feijóo
presidente do Sindicato

Natal Sem Fome

Mais um ano de solidariedade

Pelo 5º ano seguido, os trabalhadores na Volks estarão participando do projeto *Uma Hora para o Futuro*, que visa doar uma hora de trabalho para a manutenção do Centro Cultural Solano Trindade aqui no Brasil.

O Solano Trindade, que realiza um trabalho de recuperação de crianças e adolescentes carentes, começou com 35 meninos e meninas e hoje cuida de 160 jovens em situação de risco, distribuídos nas unidades de São Bernardo (Areião e Vila dos Estudantes) e Diadema (Comunidade Santo Ivo).

A participação no projeto é voluntária. O trabalhador que não quiser participar deverá ir até a sala



Rapaziada na Dana organiza os alimentos doados

da Comissão de Fábrica dos Trabalhadores na Volkswagen, na Ala 3, nos dias 19 ou 20, das 6h às 23h36, para preencher o termo de desistência.

A representação dos trabalhadores reforçou em assembléia realizada ontem que, apesar de não ser obrigatória, a participação de todos é impor-

tante para a manutenção do projeto no Brasil.

Dana

Os companheiros na Dana Nakata, em Diadema, concluíram ontem a arrecadação de alimentos que serão entregues a entidades assistenciais na cidade. Foram cerca de 800 quilos doados.

Fergalplast

Pode ter greve por PLR

Os trabalhadores na Fergalplast, em São Bernardo, poderão ir à greve se não houver acordo para o pagamento da PLR. Em protesto contra a falta de negociações, os companheiros pararam a fábrica ontem por duas horas.

Há dois meses, trabalhadores e patrões se reuniram para tratar da PLR e a Fergalplast ficou de dar uma resposta em seguida, o que não ocorreu

até agora. Diante deste silêncio, o pessoal resolveu fazer a paralisação.

Durante o ato, a empresa chamou o Sindicato e foi marcada uma reunião para às 11h de hoje.

Diante da abertura de negociações, a paralisação foi suspensa, mas sem abandonar a mobilização. Caso não se chegue a um acordo, o pessoal garante que entra em greve.

Cursos de Formação

Luta mais qualificada



Alunos de todas as turmas mostram seus certificados

Depois de oito meses de aulas, a maior parte delas aos sábados e domingos, companheiros e companheiras divididos em cinco turmas concluíram os vários cursos de formação sindical na última segunda-feira à noite.

"Fazemos uma disputa no chão de fábrica. É nesse espaço que acontece a exploração do trabalho, e é nele que também se desenvolve a re-

sistência e a luta", explicou Tarcísio Secoli, diretor-financeiro do Sindicato durante a cerimônia de formatura, ao enfatizar a importância da formação e qualificação da militância e da diretoria do Sindicato.

As turmas concluíram os cursos de Formação de Base, Formação Geral, Sindicato na Fábrica, Negociação Coletiva e Formação de Formadores.

Sindicato fecha de amanhã a 9 de janeiro

As atividades na Sede e Regionais do Sindicato se encerram amanhã ao meio-dia. O retorno está previsto para o dia 10 de janeiro.

Nesse período haverá plantão na Sede, em São Bernardo até o dia 23 ao meio-dia, de 26 a 29 de dezembro e de 2 a 9 de janeiro.

Clube

O Clube de Campo abrirá nos finais de semana deste período, menos nos dias 24, 25, 31 de dezembro e 1º de janeiro.

Cred ABC

A Cooperativa de Crédito funcionará até dia 23 e retornará dia 2.

Imprensa

A **Tribuna Metalúrgica** deixa de circular a partir de amanhã e volta dia 24 de janeiro.

Tribuna

Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro São Bernardo - CEP: 09721-100
Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244
www.smabc.org.br
imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha. Telefone 4066-6468
CEP 09960-010

Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052
CEP 09010-160

Diretor Responsável: Sérgio Nobre
Repórteres: Carlos Alberto Ballista, Gonzaga do Monte e Silvio Berengani
Repórter Fotográfica: Raquel Camargo

Diagramação, CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora
Fone: 4341-5810

Direitos, inclusão e cidadania

A luta além dos muros das fábricas

A luta dos metalúrgicos do ABC consegue uma amplitude que supera os muros das fábricas. A preocupação com questões sociais são uma marca da categoria e diversas atividades e campanhas com foco na inclusão social foram realizadas.

Uma dessas lutas ocorreu na Rolls-Royce, em São Bernardo. Comitê Sindical, Comissão de Fábrica e a Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência conseguiram que a empresa contratasse sete pessoas com deficiência auditiva. Para a maioria deles este é o primeiro emprego.

A Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência trabalha agora na conclusão do Guia de Acessibilidade e prossegue na batalha do cumprimento da lei de cotas para que contratações como na Rolls-Royce se espalhem pela base.



As jovens contratadas pela Rolls-Royce



A primeira turma de promotoras legais de São Bernardo

reforço escolar, ética, cidadania e inclusão digital.

Jornada cidadã

A criação de um Fórum Metropolitano para o combate permanente à exploração sexual de crianças e ao trabalho infantil é uma das propostas que a Jornada Cidadã decidiu tornar concreta, em maio deste ano.

A jornada também é uma iniciativa dos metalúrgicos que ganhou a adesão de várias entidades e tem como objetivo central estimular a participação da sociedade na luta em defesa da criança e do adolescente

Primeiro Emprego
Metade dos 2 mil jovens que frequentaram as atividades de formação desenvolvidas pelo Consórcio da Juventude no ABC, que o Sindicato integra, conquistou o primeiro emprego.

São jovens entre 16 e 24 anos que participaram durante seis meses de cursos de qualificação profissional sobre segurança alimentar, aulas de

Promoção da igualdade
Outro evento importante foi a Marcha Zumbi+10 Contra o Racismo, pela Igualdade e a Vida, realizada em Brasília, dia 22 de novembro.

A mobilização percorreu da Esplanada dos Ministérios até o Congresso Nacional onde entregou dossiê com os 10 anos das conquistas e avanços do movimento negro no País.

A Marcha também cobrou a ampliação do debate sobre a discriminação racial no Brasil e o reconhecimento do conceito de reparação para implementar políticas de

combate ao racismo e de promoção da igualdade racial.

Contra a discriminação

A Comissão da Mulher Metalúrgica realizou o primeiro Curso de Promotoras Legais de São Bernardo. Ao receber noções de direito e cidadania, com enfoque de gênero, 70 companheiras foram capacitadas a promover e buscar o direito na vida do dia-a-dia nas comunidades em que vivem. O Promotoras Legais desperta a noção de que as mulheres são sujeitos de direitos, e essa mudança faz a diferença.

Cooperativas

Economia solidária cresce e se consolida

A economia solidária, uma das mais importantes ações do Sindicato para trabalho e renda, se consolida a cada dia.

A Unisol, que até julho do ano passado reunia as cooperativas formadas aqui no ABC, transformou-se em entidade nacional e hoje integra mais de 100 empreendimentos em todo o País, de setores de vão da agricultura até serviços e pro-

dução industrial.

Destaque para os diversos convênios que a Unisol firmou com entidades europeias, com a Secretaria de Desenvolvimento da Economia Solidária e o Sebrae, entre outros, para projetos de formação e estímulo aos empreendimentos.

Cred ABC

Até ontem, a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC con-



Cooperados na Uniferco comemoram a certificação de seus produtos

tabilizava exatos 879 associados, que acreditam em suas melhores condi-

ções de crédito e poupança, alternativa à dos bancos convencionais.

Foi um bom ano por conta da retomada das contratações.

Minha expectativa é que teremos mais um ano positivo.

As exportações estão aumentando e as empresas devem continuar contratando.

Ulisses Garcia, o Grampola, Eluma



Maria Gilza Macedo, TRW Diadema

A conquista mais importante de 2005 foi o aumento do emprego, pois há muitos anos isso não acontecia.

Sem acordo coletivo, companheiros e companheiras iniciam luta por fábrica na Campanha Salarial.

Outubro

Lula abre o 5º Congresso dos Metalúrgicos do ABC.

Governador Alckmin veta projeto de lei que determinava que as empresas são responsáveis por lavar os macacões dos trabalhadores para evitar contaminação doméstica.

Trabalhadores na Volks entram em greve por PLR, que dura 25 dias.

Sindicato e Prefeitura de Diadema montam sala de aula para ensino fundamental aos trabalhadores na IGP.

Referendo do desarmamento dá vitória ao não.

Acordo salarial no Grupo 9 garante as mesmas conquistas salariais dos metalúrgicos dos demais grupos.

CUT faz ocupação do Congresso Nacional para entregar a Agenda dos Trabalhadores.

Novembro

Mova ABC completa 10 anos com a alfabetização de aproximadamente 80 mil jovens e adultos.

CUT faz a 2ª Marcha a Brasília pelo salário mínimo.

Sindicalistas lançam manifesto pela reconstrução do PT.

Números de pesquisa do IBGE mostram que as desigualdades sociais diminuem no Brasil.

Dezembro

Metalúrgicos dão início à campanha Natal Sem Fome.

Paulo Vannuchi, assessor político do Sindicato, é indicado para a Secretaria Especial de Direitos Humanos.

Lançada a Universidade Federal do ABC.

Ministério Público denuncia o prefeito de São Bernardo por superfaturamento na compra de cartilha para ensino fundamental.

Luiz Marinho é nomeado ministro do Trabalho.

Entidades e partidos denunciam governo Alckmin por engavetar 57 pedidos de CPIs.

Dona da Daslu é presa por contrabando e sonegação.

Empossada a diretoria do Sindicato eleita para o mandato 2005/2008.

Trabalhadores na Ford criam rede de solidariedade para troca de informações entre todas as plantas.

Governo brasileiro descarta a formação da ALCA.

Agosto

Luiz Sérgio Batista, Pica-Pau, diretor do Sindicato, é demitido e acampa na porta da Grob. Luta dura 72 dias até sua readmissão.

Morre Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco.

Ministério do Trabalho mostra que o governo Lula gerou 104 mil empregos ao mês contra 8 mil de FHC.

Fechado acordo com montadoras, com validade de dois anos e novo aumento real.

Setembro

Trabalhadores nas autopeças e fundição também têm acordo salarial válido por dois anos e aumento real.

Metalúrgicos organizam ato de apoio a Lula na praça da Matriz de São Bernardo.

Depois de mais de 10 anos de acusações e investigações, Paulo Maluf é preso e fica por 40 dias na cadeia.

Morre Apolônio de Carvalho, militante histórico da esquerda e primeiro filiado ao PT.

Manobras de forças norte-americanas no Paraguai levantam suspeitas de base militar na América do Sul.

Categoria

Organização no Local de Trabalho é fortalecida

Em abril, a categoria iniciou as eleições para os Comitês Sindicais de Empresa (CSE) em 87 fábricas, num total de 244 representantes nos locais de trabalho.

No final dos anos 70, quando os metalúrgicos do ABC iniciaram um dos mais importantes movimentos grevistas no Brasil, não demonstravam apenas descontentamento com salários e condições de trabalho. Queriam também liberdade de organização.

Por isso, ousaram romper com os limites da prática sindical. Assim, o Sindicato promoveu profundas mudanças em sua estrutura organizativa. Mudanças que têm o chão de fábrica como espaço principal de atuação. Os CSE são a consolidação da nova estrutura que queremos.

Eles aprofundam a democracia sindical e fortalecem a luta.

Apenas uma chapa, encabeçada pelo atual presidente do Sindicato,



Companheiros na Toyota na eleição da nova diretoria do Sindicato

José Lopez Feijóo, se inscreveu para o segundo turno. Ela venceu as eleições com 96,5% dos votos.

Ao mesmo tempo, o Sindicato seguiu acompanhando as eleições para Comissões de Fábricas, Sistemas Únicos de Representação (SURs) e CIPAs, sempre apoiando companheiros comprometidos com as lutas dos trabalhadores.

5º Congresso avança na luta por mudanças

Mais de 500 delegados no 5º Congresso definiram os rumos para o nosso Sindicato nos próximos anos. São ações e deliberações de luta por desenvolvimento econômico sustentável regional e nacional, que garantam a distribuição de renda e a melhoria do padrão de vida dos metalúrgicos e da população.

O plano de luta defen- de a reeleição do presidente Lula para garantir a continuidade das transformações que apontem para uma sociedade com mais justiça social. Foi aprovada ainda uma moção de apoio à luta antitabagista na categoria. Portanto começa o ano sem fumar, pois só faz mal à saúde.

O encontro realizou ainda importantes debates sobre economia solidária, imprensa, reforma sindical, política indus-



Votação durante a plenária final do 5º Congresso

trial, transposição das águas do São Francisco e outros. Entre os debates, personalidades como o ministro Ciro Gomes, o secretário Paul Singer e a filósofa Marilena Chaui.

Jornal regional

Uma das decisões permitirá ao Sindicato construir um meio de comunicação de massa envolvendo a elaboração de uma nova **Tribuna Metalúrgica**, rádio e tevê e

O novo sindicalismo

Todas as inovações no modo de organização da categoria tiveram início em 19 de abril de 1975. Foi quando Lula assumiu a presidência do Sindicato.

Ele foi homenageado em evento realizado na Sede do Sindicato,

com vários diretores que o acompanharam naquela gestão.

“Esse Sindicato me deu tudo que eu precisava para ser presidente da República, mas devo confessar que em Brasília é mais complicado”, revelou Lula.

Solidariedade com os terceirizados

As representações de trabalhadores nas grandes empresas mostram que também encampam as lutas dos companheiros nas firmas terceirizadas, filiadas a sindicatos que ainda não conseguem uma inserção firme.

Além da representação da categoria, as Comissões de Fábrica e Comitês Sindicais negociaram PLR e condições de trabalho com empresas de construção civil, alimentação e limpeza, entre outras, mostrando porque a categoria defende o fim da unicidade sindical e um sistema de organização livre, por ramo de atividade, e não mais por categoria profissional.

Apesar da posição da classe patronal em dificultar as negociações, com muita luta conseguimos uma bom acordo na campanha salarial.



Venilson de Oliveira, Engemetal

Espero que a economia continue crescendo e que as empresas tenham bons resultados, pois assim os trabalhadores terão melhores salários e benefícios.



Bárbara Andrade dos Santos, SEA

Renda

Três anos seguidos de aumento real

Pelo terceiro ano consecutivo conquistamos aumento real de salários. O acumulado, além da reposição da inflação, ficou em 10% nas montadoras e em 8% nos demais grupos. A maior parte das categorias filiadas à CUT conseguiu aumento real neste ano, consequência do desenvolvimento econômico e da mobilização dos trabalhadores.

Também garantimos aumento real em torno de 2% na data-base do próximo ano. Com o Sindipeças e montadoras foram instaladas agendas permanentes de discussão sobre controle de horas extras e mecanismos contra o assédio moral e sexual, entre outros. Também neste ano consolidamos nossa data-base em setembro, menos no grupo 10 que continua em novembro.

R\$ 250 milhões em PLR



Assembléia dos trabalhadores na Mecânica Abril aprova PLR

Entre março e setembro foram assinados cerca de 198 acordos de PLR beneficiando mais de 60 mil metalúrgicos.

Levantamento preliminar mostra que os tra-

balhadores vão embolsar mais de R\$ 250 milhões entre a primeira e segunda parcela.

O valor e o número de acordos são os maiores já conquistados.

Melhorou renda da metalúrgica



A renda da mulher metalúrgica do ABC cresceu mais que a renda dos homens nos últimos anos.

Em 1989 o rendimento médio das mulheres era de 5,3 salários mínimos, e em 2003 ele subiu para 7,2 mínimos, com aumento de 36%.

Mesmo assim, a mulher metalúrgica ainda ganha 35% menos que o homem aqui na região.

Redução da jornada em quatro empresas

Conquistamos mais três acordos de redução da jornada de trabalho sem redução de salários, o que significa mais qualidade de vida e abertura de postos de trabalho.

Na Delga, em Diadema, a jornada semanal passou de 42 horas para 40 horas a partir de junho. Na Kabelschlepp, também em Diadema, com a redução da jornada houve a contratação de mais 27 companheiros, com o fim das horas extras.

Na Krupp, fornecedora da Volks, o pessoal também conquistou jornada menor, com 25 contratações. Companheiros na Kromberg, outra fornecedora da Volkswagen, também tiveram a mesma conquista.



Ato de campanha salarial reunindo companheiros de fábricas em Diadema

Tarifa zero, mais 1,5%



Trabalhadores na Makita mostram extrato bancário. Alívio no bolso

Nossa campanha por tarifas bancárias zero se disseminou na categoria e dezenas de acordos foram assinados neste ano, beneficiando cerca de 50 mil metalúrgicos e ou-

tros 50 mil trabalhadores no restante do País.

Essa conquista representa economia de 1,5% da renda do trabalhador e a campanha prossegue até que todos sejam isentos.



Assembléia na Delga discute a redução da jornada de trabalho

Os destaques na Tribuna em 2005

Janeiro

Pesquisa da Unicamp e CUT mostra que 96% das categorias tiveram aumento real em 2004.

Paulo Okamoto, ex-diretor do Sindicato, assume a presidência do Sebrae.

Acordo entre Sindicato, Comissão de Fábrica e Mercedes-Benz garante aos trabalhadores tempo livre para cursos de formação durante a jornada.

Quatro companheiros na Godts, em Diadema, mantém acampamento na porta da fábrica para cobrar seus direitos.

Fevereiro

Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos alcança 500 sócios.

Balanco da produção industrial mostra que o crescimento em 2004 foi o maior em 20 anos.

Assembléia inicia processo eleitoral no Sindicato.

Severino Cavalcanti eleito presidente da Câmara dos Deputados.

Pesquisa do IBGE mostra que nível de emprego em 2004 foi o maior desde 1990.

Metalúrgicos de seis plantas da Volks, inclusive a Anchieta, criam rede de solidariedade alemã-iberoamericana.

CUT apresenta pauta reivindicando assento para os trabalhadores no Conselho Monetário Nacional, órgão que define metas de inflação e juros.

Março

O mês da mulher é comemorado no Sindicato com concurso de poesia, filmes e debates.

Texto da reforma sindical é entregue ao Congresso Nacional pelo ex-ministro do Trabalho Ricardo Berzoini.

Foi um ano de avanços e conseguimos uma boa campanha salarial. Com juros mais baixos teremos um 2006 melhor. A recuperação do valor do salário mínimo ajuda todo o País.



Aldo Meira, TRW Santo André

A fome e a miséria diminuíram, a região ganhou universidade gratuita, o salário aumentou. Que as mulheres continuem avançando na luta pelas conquistas e pela igualdade.



Islândia Maria Rodrigues, Ifer

Aprovado na Bozza, em São Bernardo, o primeiro acordo de PLR no ano.

Com a abertura de seis cursos, o Sindicato inicia um novo ciclo de formação sindical.

Companheiros na Leiser, em Diadema, entram em greve pelo pagamento da segunda parcela da PLR.

Sindicato denuncia autoritarismo do prefeito de São Bernardi, Willian Dib na eleição do diretor da Agência de Desenvolvimento do ABC.

Reunidos na Fiesp, patrões declaram guerra ao projeto de reforma sindical.

Câmara dos Deputados aprova proposta do governo criando a Universidade Federal do ABC.

Encontro dos trabalhadores no grupo Mahle debate criação de organismo de representação nacional e mundial.

Centrais sindicais pedem fim de subsídios à indústria de máquinas agrícolas por causa das demissões em massa no setor.

Pesquisa da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT mostra que em 2004 o crescimento de empregos no setor foi o maior em 17 anos.

Pelo 9º ano consecutivo, os metalúrgicos do ABC ficam livres do desconto do Imposto Sindical.

Abril

Morre o papa João Paulo 2º e Bento 16 assume a Igreja Católica.

Metalúrgicos do ABC participam da luta contra o fechamento da fábrica da Mercedes-Benz em Juiz de Fora.

Companheiros e companheiras de 87 fábricas escolhem os membros dos Comitês Sindicais, na primeira fase da eleição da diretoria do Sindicato.

Ofensiva das elites

Nossa resposta a uma crise fabricada

O Brasil atravessou em 2005 uma crise política causada pela rejeição da elite conservadora ao projeto de mudanças que levou Lula à Presidência da República. O 4º Congresso dos Metalúrgicos do ABC, em 2003, já alertava para as dificuldades e obstáculos que os trabalhadores enfrentariam para conduzir o plano de distribuição de renda e combate à pobreza que levou um trabalhador de esquerda ao poder maior do País.

Como lembrou a filósofa Marilena Chaui em palestra no 5º Congresso, menos de três anos após a posse, não aconteceu o caos político, econômico e administrativo previsto pela direita com o governo de um trabalhador. Ao contrário, os índices de popularidade de Lula e



Marilena Chaui

ram cada vez maiores e a participação popular crescia, fazendo com quem nunca participou das decisões tomassem parte nos destinos do País.

Para aumentar o desespero dos conservadores, a economia cresceu, empregos foram criados e a política externa brasileira deixou de obedecer as ordens dos Estados Unidos. Eles não podiam aceitar essa situação que tirava as vantagens que acumularam em 500 anos.

A imprensa manipuladora

Desesperada, a elite se aliou aos meios de comunicação e, juntos, passaram a mover uma ação golpista contra o governo federal. Da adulação e dos elogios falsos pulou-se para o desres-



Passeata do ABC em defesa do governo Lula em 5 de setembro

peito, chantagens e insultos inaceitáveis, a velha direita de ACM e Bornhausen retomou a iniciativa política e submeteu o governo Lula a um cerco.



Ciro Gomes

O noticiário da imprensa ficou distorcido e manipulador. Reputações foram destruídas em manchetes principais, enquanto os desmentidos, quando publicados, se escondiam em pequenas notas

O ministro Ciro Go-

mes confirmou durante palestra no Sindicato as previsões do nosso Congresso anterior.

Isto é, as mudanças promovidas pelo governo Lula eram inaceitáveis para uma elite que estava há cinco séculos no poder e que não podia aceitar o sucesso de um governo comandado por um trabalhador, que promovia a distribuição de renda e a participação popular.

Retomada da ofensiva

Mais uma vez, os metalúrgicos do ABC iniciaram o movimento em defesa do projeto popular de governo e contra o golpe das elites. Um grande ato em São Bernardo reuniu lideranças nacionais em apoio ao presidente Lula. Pouco depois, por iniciativa do presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, mais de 200 sindicalistas se filiavam ao PT, dando uma prova de confiança no partido.

Ao mesmo tempo, os conservadores nada conseguiram provar de suas mentiras. A CPI do tal de mensalão terminou sem provar nada e com a imprensa tentando encobrir o fato. O ano termina com a falsa crise no fim. A nova eleição de Lula para a Presidência da República é o caminho para prosseguir as reformas que o governo federal promove.



Nunca se viu tanto PM em porta de fábrica como na campanha salarial deste ano

res em Sorocaba e Taubaté e interveio com truculência tentando reprimir a vitoriosa mobilização grevista dos bancários, em São Paulo.

Até na base dos metalúrgicos do ABC a polícia de Alckmin atuou com uma violência que não se via há tempos.

Retomada

A organização dos trabalhadores na base foi atacada com a demissão do diretor Luis Sérgio Batista de Oliveira, o Pica-Pau, na B.Grob - que após

um acampamento conseguiu voltar à fábrica - e a demissão de cipeira na Brasmeck, que também retomou seu posto de trabalho após intensa mobilização dos trabalhadores.

2005 foi bom porque muita coisa mudou. No supermercado o arroz custava R\$ 10,00 e agora custa R\$ 5,00. O povo deve ser consciente para não cair na armadilha da mídia e reeleger Lula.



Alexandre da Silva Santana, GRN



Maria José da Silva, SMS

A legalização do CSE deu mais força para a gente. Considero que tivemos um ano de aprendizado. Quero a reeleição de Lula para termos um País com menos injustiça e diferenças sociais.

Governo Lula faz bem para o ABC e o Brasil

Mais igualdade social e menos miseráveis



Luiz Marinho, Lula e o ministro da Educação Fernando Haddad no lançamento da Universidade Federal do ABC em 2 de dezembro

A combinação entre crescimento econômico com melhor distribuição de renda fez a miséria cair 8% em 2004. A queda fica mais significativa ao compararmos com os oito anos de FHC, quando diminuiu 1,8% anuais, em média.

No ano passado, cerca de 2,6 milhões de brasileiros deixaram de ser miseráveis, número equivalente a população de Salvador, a terceira maior cidade do País.

A queda ocorreu devido aos avanços sociais e econômicos e à redução do nível de desigualdade, com a recuperação do mercado de trabalho, criação de empregos com carteira assinada e uma nova geração de programas sociais.

A redução da desigualdade social potencializou os efeitos do crescimento econômico.

Confira algumas realizações do governo Lula

Postos de trabalho como nunca se viu

Em três anos de governo Lula serão criados por volta de 4 milhões de empregos com carteira assinada. Somado aos empregos informais são cerca de 8 milhões de novos empregos. Na indústria metalúrgica foram criadas 60 mil vagas somente neste ano.

Dois universidades federais na região

A Universidade Federal do ABC, com viés tecnológico e com um novo modelo de ensino, passa a funcionar no próximo ano com quatro cursos. Ela vai ter campus em todas as cidades e 20 mil alunos em graduação quando estiver em pleno funcionamento. Em Diadema, começa a funcionar o campus da Universidade Federal de São Paulo com cursos nas áreas de saúde e engenharia.

Bolsa Família chega a um milhão de famílias

O programa está chegando a 70% da população pobre e já atende a 7,5 milhões de pessoas. Os valores transferidos a cada família são, em média, de R\$ 65,00. No ABC, são beneficiadas 65 mil famílias com baixa renda.

Mortalidade infantil cai 14%

O Programa Saúde da Família cresceu 32%, com a inclusão de 18 milhões de brasileiros, e permitiu a queda de 14% da mortalidade infantil. Em 2002, 31 crianças morriam para cada mil nascidas vivas. Hoje, esse número caiu para 26 óbitos.

Cinco milhões recebem alimentos grátis

Mais de cinco milhões de pessoas são beneficiadas com a doação de alimentos pelo governo. Já foram investidos R\$ 400 milhões na compra da produção de agricultores de baixa renda para distribuição junto a famílias de baixa-renda, escolas, creches, asilos, hospitais e projetos sociais.

BNDES empresta R\$ 50 bilhões

Até o final do ano, os empréstimos do BNDES chegarão a R\$ 50 bilhões. A indústria recebeu R\$ 12 bilhões e a infra-estrutura R\$ 9 bilhões (19% mais). FHC queria privatizar o banco.

Energia elétrica chega a 1,3 milhão no meio rural

O Luz para Todos levou energia elétrica para 1,3 milhão de pessoas do meio rural através de um investimento de R\$ 627 milhões. Em 2008, depois de investimentos de R\$ 7 bilhões, a energia elétrica atingirá 10 milhões de pessoas no campo.

R\$ 9 bilhões para a agricultura familiar

O governo vai destinar R\$ 9 bilhões para a safra 2005-2006 da agricultura familiar, R\$ 2 bilhões a mais que no ano passado, melhorando a qualidade da produção, gerando emprego e renda e fixando a família do produtor no campo.

5,2 milhões de jovens e adultos alfabetizados

O Brasil Alfabetizado vai atender este ano 2,2 milhões de jovens e adultos com 15 anos ou mais. Somados aos alunos de 2003 e 2004, serão mais de 5,2 milhões de pessoas.



Ronilde Silva da Cruz, Scorpions

Gosto de melhorar sempre meus conhecimentos. Faço cursos no Sindicato e queria cursar uma faculdade. Agora, com a universidade federal, pode ser que se realize o meu sonho e o de muita gente.

Foi um ano bom, com crescimento na indústria e aumento de novos postos de trabalho. Também gostei que o Sindicato investiu em cursos. Para 2006 espero que saia a reforma sindical.



Celso Ricardo de Moura, Ifer

Salário mínimo é fixado em R\$ 300,00, valor que tem 6,5% de aumento real, além da inflação.

Maio

Ato da CUT no 1º de Maio reúne um milhão de pessoas na Avenida Paulista.

Presidente Lula e a primeira-dama, Marisa, tornam-se sócios da Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC.

Chapa do Conlutas/PSTU sofre derrota na eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte.

Ministério Público denuncia prefeitura de São Bernardo por suspeita de irregularidades na desapropriação do terreno da antiga Enco.

Tribuna Metalúrgica chega à edição 2000.

Junho

Diadema cria o Pólo de Autopeças com o objetivo de incentivar cadeias produtivas ligadas ao setor automotivo.

Trabalhadores na Uniforja elegem os membros da Comissão de Saúde em substituição à CIPA, a primeira na categoria.

Tribunais do trabalho consagram direito à correção da multa de 40% dos planos econômicos sobre o FGTS.

Plenária da Federação Estadual dos Metalúrgicos aprova pauta e começa campanha salarial 2005.

Mobilização popular impede a privatização dos serviços de gás natural na Bolívia.

Mobilizações diárias na Volks exigem contratações.

Manifesto da CUT denuncia tentativa das elites de desestabilizar o governo Lula.

Julho

Ato na Fiesp lança campanha salarial.